

Crescimento pode levar ao colapso

HELIVAL RIOS

A volta do crescimento econômico aos níveis de 5%, conforme já prognosticada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), poderá gerar um colapso total em toda a infraestrutura do País, se não forem designados mais recursos para esta área no orçamento de 1994. Este alerta vem sendo feito no Congresso Nacional por vários parlamentares, entre eles o senador Affonso Camargo (PDC-PR), que já está colhendo assinaturas para reinstituir, através da revisão constitucional, o Imposto Único sobre Combustíveis Líquidos e Gasosos, extinto pela Constituição de 1988. A volta deste imposto, segundo defende o senador, poderá reverter o estado caótico, por exemplo, de todas as estradas de rodagem federais.

Se o governo Itamar Franco quiser também evitar o colapso de outros setores, tais como os de armazenagem, energia elétrica e de telefonia urbana, terá de aproveitar a revisão constitucional para criar outras fontes de recursos.

O Brasil não vem alocando os recursos necessários para mais tarde absorver o crescimento da produção. As comissões de Serviço e Infra-estrutura e a de Assuntos Econômicos do Senado consideraram prioritárias para a Comissão de Orçamento a pavimentação da BR-156 (MT-PA), e da BR 174 (Manaus-Caracapa), conclusão de 150 quilômetros da BR-317 (liga Brasil e Peru) e de mais um trecho da Ferrovia Norte-Sul, construção de 40 quilômetros na serra da Onça, do anel de Belo Horizonte (do corredor de exportação entre o Centro-Oeste e os portos de Vitória e Tubarão) e de mais um trecho da Transnordestina, que leva ao porto de Suape, Pernambuco. Foram seis emendas ao orçamento aprovadas com o critério do "ultraprioritário".